

Apresentação

Presentation

Patrícia Cristine Hoff
Coordenadora Editorial

Guilherme Mautone
Editor | Filosofia

Lauro Iglesias Quadrado
Editor | Literatura

Paula Trusz
Editora | Artes Visuais

Anunciamos, com renovado entusiasmo, a publicação de mais um número da **Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte**, fruto de uma chamada aberta que reafirma, e renova, o seu compromisso com os desdobramentos teóricos e filosóficos originados do encontro com a arte.

A pluralidade temática, a interlocução entre distintos campos do conhecimento e a abertura a diferentes abordagens teóricas, metodológicas e de pensamento, marcam, como de costume, também este número. Esta edição testemunha mais uma vez a pesquisa acadêmica contemporânea, em sua vitalidade, e a fecundidade dos diálogos possíveis entre filosofia, literatura e artes, sempre em consonância com o compromisso intelectual que orienta a revista desde sua recriação.

A diversidade e a qualidade das contribuições aqui reunidas são motivo de peculiar satisfação para nós, editores, pois dão sequência ao projeto de ampliar não apenas os problemas aqui investigados com rigor conceitual e inventividade crítica, mas, sobretudo, de reafirmar o compromisso com o debate interdisciplinar entre as artes e as humanidades. Por isso, agradecemos todas autoras e autores que confiaram seus trabalhos ao periódico, reconhecendo-o justamente por seu fomento aos já mencionados debates. A variedade de

contribuições segue por mais uma edição confirmando o papel da **PHILIA** como um espaço de convergência produtiva e de fricção crítica entre perspectivas distintas, contudo sempre capazes de enriquecer, senão ampliar, os campos de conhecimento de onde se originam. Registra-se, assim, nosso imenso reconhecimento e agradecimento para autoras, autores, revisores, editores de seção, pareceristas e demais apoiadores do periódico.

Não ignoramos, contudo, os desafios inerentes ao trabalho de editoração de um periódico acadêmico: a gestão dos fluxos de submissão, a articulação cuidadosa do processo de avaliação por pares, a atenção às exigências formais e éticas da publicação científica, bem como o constante esforço em manter padrões elevados de qualidade editorial em um contexto de crescente complexidade institucional, técnica e avaliativa pelas agências de pesquisa. Encarar esses desafios, entendê-los e, eventualmente, superá-los, é um trabalho coletivo e depende, pensamos, de um equilíbrio muito delicado entre disposição, disponibilidade, rigor, diálogo e dedicação.

Com isso em mente – um esforço compartilhado, o reconhecimento do nosso papel editorial e nosso agradecimento aos colaboradores – é que se inscreve essa nova edição da **PHILIA**. Esperamos que esta nova edição contribua de modo significativo para o debate acadêmico, inspirando leituras, pesquisas e interlocuções infinitas.

Vejamos, agora, as diferentes contribuições que integram este número novo da revista.

Em **Exílio e reino em “A mulher adúltera”, de Albert Camus**, Cleide Maria de Oliveira Lovon Canchumani propõe uma leitura filosófico-literária do conto que intitula o artigo, propondo que as suas marcas de estilo evidenciam os contornos principais da filosofia de Camus, sobretudo as ideias de *exílio e reino*.

Em **Reflexões sobre a catástrofe: W. G. Sebald e o Antropoceno**, Davi Tomm propõe uma leitura sobre a famosa obra *Os Anéis de Saturno*, de Sebald, sugerindo reflexões sobre a representação das catástrofes. A partir daí,

procura tecer um diálogo com a ideia de Antropoceno, indicando que Sebald problematiza a forma romanesca tradicional frente às catástrofes e destruições e sugere uma continuidade entre história humana e natural.

Eduardo Alves da Silva e António Eugénio Domingos Calungo Francisco, em **“Você Poderia, Por Gentileza?”: *frames* cognitivos e linguagem moral no universo de *BioShock*** procuram analisar a construção da moralidade dos personagens de *BioShock* a partir da teoria dos *frames* morais de Lakoff, enfocando a construção do sentido através da linguagem. Assim, procuram compreender valores ideológicos, concepções de mundo e sua articulação na linguagem das personagens do universo narrativo.

Em **O argumento teleológico: divergências entre os pensamentos de Tomás de Aquino e William Paley**, Felipe Soares Forti e Paulo Vitor Pinho de Siqueira examinam formulações clássicas do argumento teleológico para a existência de Deus, indicando que partem de pressupostos distintos, recorrem à formulações diversas e, portanto, devem ser interpretados de modos diferentes. O texto propõe uma exposição e uma análise das formulações na busca de seus fundamentos conceituais e contribuição para a filosofia da religião.

Issac Itamar de Melo Costa, em **Qual o lugar que o conceito de poder ocupa na análise materialista do discurso?**, aborda o conceito de poder em suas três dimensões: a discursiva, a potencial e a dinâmica. Partindo de Pêcheux, Han e Foucault, o autor analisa também como o poder se manifesta nos corpos, nas práticas, hábitos, naturalizando e automatizando comportamentos que, em seguida, sustentam estruturas sociais. Feita a análise, oferece-nos uma faceta crítica, indicando que a análise do conceito de poder abre caminho para resistência às formas de dominação.

Léo Karam Tietboehl e Anelise De Carli, em ***Atlas Mnemosyne e Feral Atlas: atlas como um ensaio de método***, partem de dois modelos de atlas para cogitá-los como métodos de pesquisa e transmissão. A partir dos modelos, e embasados em Didi-Huberman, pensam o atlas como procedimento

epistemológico com potencial para orientar a produção do pensamento ensaístico, na mescla de abordagens que reúnem emoção, memória e ecologia.

Já Maria Gabriela Silva de Macedo e Marques Guerra e Tércia Costa Valverde, em **Reminiscências em cadeia: a escrita de si e a memória em *Esta noite sonhei com Brueghel*, de Fernanda Botelho**, analisam o processo autobiográfico de escrita de Fernanda Botelho, tomando como ponto fulcral de análise a personagem Luíza. O processo de rememoração – sustentado por Le Goff, Ricoeur, Sarlo e outros –, especialmente quando aliado à escrita, é sugerido como forma de compreensão de si e do mundo.

Rosely Kumm e Iasmim Dala Bernardina Rodrigues, em **Na ponta dos dedos: propostas arte-educativas multissensoriais para pessoas com deficiência visual**, propõem ações de arte-educação adaptadas e multissensoriais para a experimentação com usuários da APAE, especialmente pessoas com deficiência visual. A proposta envolve abordagem tátil e outras percepções sensoriais, considerando-os elementos essenciais na construção do conhecimento artístico, mas também na promoção da autonomia e da expressão criativa de pessoas cegas, promovendo a inclusão.

Em **A crise como evidência histórica na fenomenologia de Husserl**, Wellington Carvalho de Macedo expõe, analisa e discute a crítica realizada por Husserl à ciência e filosofia contemporâneas a partir da fenomenologia da história. Ideias como “crise de sentido”, “humanidade autêntica”, “abordagem histórica”, *Besinnung* e “ideia-guia” são mobilizados para a exposição e análise.

Já na seção de resenhas, temos nesta edição a contribuição de Daniel Feix que, em **O filme “Casa grande” e a atualização do ressentimento e da moral nietzschiana no Brasil bolsonarista**, apresenta uma análise do conceito de ressentimento a partir do filme *Casa grande* (2015), de Fellipe Barbosa. Seu texto investiga os enredamentos entre os contextos socioculturais, socioeconômicos e fílmicos, indicando como o movimento bolsonarista envolve



não apenas uma evidente moral autoritária, mas, sobretudo, um caráter de vitimismo diante das transformações sociais brasileiras nos últimos anos.

O número traz, ainda, três ensaios visuais: **A pele da pintura**, de Fabrícia Jordão e Gustavo Magalhães; **Poeira Branca: a rotina de uma trabalhadora**, de Luiza Brandão Urban; e **O sagrado e o profano: a celebração das ruas cariocas**, de Bárbara Pinheiro Baptista e Celso Philipe Monteiro.

Desejamos uma excelente leitura do mais novo número da **Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte!**